

No dia 16 de outubro de 1846, WILLIAM MORTON, administra pela primeira vez uma anestesia pelo Éter. Era a conquista triunfal, oficial e pública do homem sobre o sofrimento cirúrgico há 150 anos.

No Paraná, como também em grande parte do Brasil, até a década de 40, as anestésias eram realizadas, em sua grande maioria, por pessoas totalmente despreparadas para o exercício deste mister.

Eram enfermeiros ou freiras, acadêmicos de medicina ou médicos desinformados e até leigos os encarregados desta atividade de grande responsabilidade.

A consequência resultante foi a alta mortalidade em função do ato anestésico, criando junto à população o tabu do "medo da anestesia" que persiste até a atualidade. As anestésias consistiam na administração de éter ou clorofórmio gota a gota em máscara aberta, evoluindo para o aparelho de Ombredanne.

A história da anestesia no Paraná parece iniciar-se na cidade de Paranaguá, onde um médico alemão, Dr. Sigmundo Weiss no início do século teria utilizado pela primeira vez a cocaína em suas anestésias.

Mas é efetivamente na década de 40 que a anestesia começa a ser pensada como especialidade médica.

Após o término da 2ª Guerra Mundial, os médicos militares brasileiros que receberam dos americanos conhecimento especializado de anestesia, foram os principais responsáveis pela introdução do interesse na nova especialidade em nosso país.

O Paraná não foi diferente de outros estados brasileiros e nos hospitais de maior clínica cirúrgica, alguns médicos passaram a se dedicar com mais exclusividade ao exercício da anesthesiologia, mesmo sem terem uma formação especializada.

No ano de 1946, 10 anos da primeira anestesia de Morton e iniciando os 50 anos de história da anestesia como especialidade no Paraná, o Dr. Heins Rücker passa a exercer com exclusividade a anestesia em Curitiba.

O Dr. Rücker, logo seguido pelo Dr. David Virmond de Lima, passam a utilizarem anestesia gasosa (protóxido de azoto, ciclopropano e éter) através de aparelhos de anestesia McKesson, que permitiam a anestesia inalatória em circuito fechado, sendo o vaporizador de éter e a cal sodada intercalados no circuito (o éter vaporizado por arrasto de superfície).

A introdução dos aparelhos representou o início incipiente da especialidade, pois os mesmos eram utilizados apenas por médicos. Acompanhavam os aparelhos um conjunto de laringoscópio com três lâminas retas e sondas traqueais de goma sem balonete.

Dr. Rücker foi o pioneiro no Paraná na utilização do curare e na entubação traqueal, tendo publicado em 1947 um trabalho sobre o Kondrocurare.

Novos especialistas começam a se interessar pela prática da nova especialidade, aprendendo a manipular os novos aparelhos, as novas técnicas e as novas drogas, dominando a anestesia gasosa.

No final da década de 40 e no início da década de 50 surgem os primeiros especialistas em anesthesiologia no Paraná: profissionais que passaram a freqüentar centros de ensino da especialidade tanto no país quanto no exterior.

150 ANOS DA PRIMEIRA ANESTESIA 50 ANOS DE ANESTESIA NO PARANÁ

Dentre estes destacamos os Drs. Amadeu Prada Beduschi, Armando Obladen, Emani Arzua Pereira, Ney Regatieri Nascimento, Marlus Chesneau Lenz Cesar,

Armando Lambach, Carlos Henrique Jacob, Ernani Obladen, Luiz Vasco da Costa Negraes, Sebastião Farajala Bacila, Celso Sperandio, João Antonio Queiroz na cidade de Londrina.

Nesta fase da vida anesthesiológica paranaense, os anesthesiologistas já perfeitamente estruturados na especialidade, sentiam a necessidade de se agruparem em uma unidade representativa que pudesse defender os seus profissionais, científicos e associativos. No dia 13 de março de 1953 foi instalado pelo presidente da Associação Médica do Paraná o DEPARTAMENTO DE ANESTESIOLOGIA e que teve como sua primeira Diretoria eleita por aclamação:

Presidente - Dr. Armando Obladen

Secretário - Dr. Amadeu Prada Beduschi

Tesoureiro - Dr. Marlus Chesneau Lenz Cesar

O Departamento de Anestesiologia, em suas várias gestões, promoveu múltiplas reuniões científicas ao longo do tempo e que contaram com a presença de insignes profissionais do estado e de estados vizinhos, tanto da especialidade quanto de outras áreas da medicina.

A anestesiologia paranaense, na década de 50, fortaleceu sua estrutura como especialidade e cresceu, inclusive a nível nacional, em todos os aspectos: científico profissional e associativo.

O efetivo e bom relacionamento com as entidades locais, nacionais e até internacionais, em que eram praticadas a anestesia em particular e a medicina como um todo, foi o fator preponderante deste movimento.

A cooperação com a Sociedade Brasileira de Anestesiologia trouxe para o Departamento de Anestesiologia, todo o suporte necessário ao desenvolvimento principalmente associativo e científico.

Nesta década utilizavam-se aparelhos de anestesia importados tais como o Ohio-Heidbrink, o Foregger, o McKesson, o Aga, o Dräegger e o BenGordon por onde eram administrados Ciclopropano, Protóxido de Azoto e Éter. Estes aparelhos tinham fluxômetros com escalas legíveis, válvulas redutoras e chaves em "T" coloridas com a cor símbolo de cada gás, com absorvedor circular de CO₂ e com vaporizador para Éter acoplado.

A crise de aparelhagem, com a dificuldade de importação, obrigou a improvisação de aparelhos, aproveitando "flowmeters" reconicionados de velhos aparelhos dando início à indústria brasileira de aparelhos de anestesia.

Com o problema da pressão negativa solucionado inicia-se a difusão da respiração controlada automática.

Novas drogas anestésicas são inseridas no arsenal terapêutico: Thionembutal Sódico e o Tioseconal Sódico (surital) dentre os barbitúricos; Galamina e Succinilcolina dentre os relaxantes musculares e a Lidocaína (Xylocaína) dentre os anestésicos locais.

O tratamento da insuficiência respiratória passou a receber por parte dos anestesistas uma atenção especial direcionada mais para as manobras de reanimação.

Os primeiros anestesistas paranaenses aprovados nos concursos para obtenção do Título de Especialista em Anestesiologia foram: Dr. Ennio Montoro da cidade de Londrina no ano de 1957, Drs. Armando Obladen, Marlus Cesar e Eugen Wagner no ano de 1959 e Dr. Emani Arzua Pereira em 1960.

De 06 a 12 de novembro de 1960 realizou-se em Curitiba o VII Congresso Brasileiro de Anestesiologia com raro brilhantismo e sucesso, tendo a ele comparecido mais de

duzentos participantes e tendo como convidados estrangeiros o Dr. Hector Horácio Vasquez de Bueno Aires, Argentina e o Dr. Harvey Slocum dos E.U.A..

A realização deste conclave abriu com chave de ouro a década de 60 para a anestesiologia paranaense.

O Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná iniciou suas atividades no ano de 1961, tendo sido sua inauguração e seu efetivo funcionamento um marco divisor na medicina paranaense, principalmente na anestesiologia, que passou a contar com o recurso de novas técnicas, com a introdução de novas drogas enriquecendo o arsenal terapêutico e principalmente, pela introdução de novos hábitos de esterilização e higiene.

A implantação da Portaria 262/63 do D.N.P.S., que instituiu a cobrança dos honorários de anestesia em unidades de serviço - US, foi, sem dúvida alguma, uma das maiores conquistas políticas da S.B.A., pois propiciou uma valorização significativa de ganho dos anestesiologistas e, portanto um grande crescimento pelo interesse na especialidade, que passou a contar com número cada vez maior de especialistas.

Em 1966 é apresentado e discutido em Curitiba como alternativa na analgesia obstétrica, o uso da peridural continua com a utilização de catéter de polietileno e de Xylocaína a 1,5% em doses fracionadas ou única e com o uso de ocitócitos para induzir o parto.

Cabe ao Dr. Jayme Guelmann, obstetra de Curitiba, o mérito de introduzir em nosso meio esta nova técnica.

A inauguração do Hospital Santa Cruz no final do ano de 1966 constituiu, também, um importante marco na medicina do Paraná, trazendo muitas inovações e grande progresso.

Sob a presidência do Dr. Farid Sabbag no Departamento de Anestesiologia, discutiu-se a possibilidade de agrupamento dos serviços de anestesia através do sistema cooperativista, nascendo a idéia da Cooperativa dos Anestesiologistas. E sentindo-se a necessidade premente de expansão do departamento de anestesiologia, englobando inclusive os especialistas do interior do estado, criou-se em 16 de outubro de 1967 a SOCIEDADE PARANAENSE DE ANESTESIOLOGIA.

De 19 a 23 de outubro de 1969 a Sociedade Paranaense de Anestesiologia, sob a presidência do Dr. Francisco Xavier Beduschi, realizou em Curitiba o 16º Congresso Brasileiro de Anestesiologia, considerado por muitos como um dos melhores conclaves até então realizados, tanto pela sua organização quanto pela sua programação científica e social esmeradamente preparadas e, também, por suas inovações apresentadas em congressos brasileiros.

Este congresso fechou com chave de ouro as realizações da Sociedade Paranaense de Anestesiologia na década de 60.

O Paraná, que somente tinha tido participação na administração da S.B.A. através do Dr. Armando Obladen como 2º Secretário em 1955 e o Dr. Francisco Xavier Beduschi como diretor em 1969, teve eleito em 1970 o Dr. Farid Sabbag como Vice-Presidente e eleito Presidente em 1971. Sabbag ainda ocupou os cargos na S.B.A. de Diretor na gestão de 1973, presidente da Comissão de Ética e defesa Profissional nos anos 74, 75, 76 e presidente do Conselho de Representantes no ano de 1975.

Curitiba sempre foi considerada a cidade brasileira com o menor índice de mortalidade infantil. Isto era devido, entre outros fatores, á efetiva participação das ações comunitárias através das Associações de Proteção á Maternidade e á Infância.

A Associação Hospitalar de Proteção á Infância "Dr. Raul Carneiro", mantenedora do Hospital de Crianças "César Pernetta", construiu anexo o Hospital Infantil Pequeno

Príncipe inaugurado no ano de 1971. Sua inauguração foi um marco significativo na anestesia paranaense e brasileira, pois através do espírito de modernidade implantado pela administração, pela dedicação incontestável de seu corpo clínico e pela aplicação aprofundada de seus anestesistas na melhoria dos conhecimentos da arte de ofício, conseguiu se fazer reconhecer como padrão de anestesia pediátrica.

Encerrando o ciclo de 30 anos da história da anestesia paranaense no ano de 1976, ciclo este que podemos considerar como de verdadeira estruturação e solidificação da Sociedade Paranaense de Anestesiologia feitas por todos aqueles pioneiros que, de forma incontestável, se dedicaram de corpo e alma até atingir este objetivo, o Dr. Farid Sabbag transfere ao Dr. Antonio Leite Oliva Filho a presidência da entidade.

Inicia-se desta forma um novo ciclo de 20 anos que irá se caracterizar pelo célere desenvolvimento da S.P.A., comandado inicialmente pelo Dr. Oliva e contando com a participação de uma nova geração de Anestesiologistas como o Dr. Manoel de Almeida Neto, Dr. João Carlos Leining, Dr. João Carlos Boza, Dr. Octaviano Baptistini Júnior, Dr. Sérgio Bernardo Tenorio, Dr. Helmut Karl Rebel, Dr. José Cássio Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Antonio Garibaldi Vieira do Amaral, Dr. Odilon Ferreira Filho, Dr. Porcício D'otaviano de Castro Vilani, Dra. Elizabeth Milla Tambara, Dr. Roberto Bastos da Serra Freire, Dr. Douglas Flávio Porsani, Dr. Sheizi Ono, Dra. Mara Ovande do Amaral, Dr. Julio Sabbag, Dra. Hercília Laura Ferrari Cocicov, Dr. Walmir Wilson Pajewski, Dr. Eduardo Ferreira Oliveira filho e muitos outros.

A incessante ação da ciência em prol da humanidade, as pesquisas de avanço, principalmente as da telemática, influíram, também, substancialmente na anestesiologia: novas drogas, aparelhos sofisticados computadorizados e novas técnicas anestésicas trouxeram enorme contribuição ao progresso da medicina nestes últimos 20 anos. No Paraná, como fatos marcantes deste ciclo podemos considerar:

-Dr. Oliva reorganiza a Sociedade, promove a reforma dos estatutos, implanta o sistema de informática, amplia o relacionamento com a S.B.A, e as outras regionais, impingindo um caráter mais científico em sua administração.

-Em 1982 realiza-se em Curitiba o XXIX Congresso Brasileiro de Anestesiologia tendo Dr. Manoel de Almeida Neto na presidência da comissão executiva e Dr. Oliva na presidência da comissão científica e, mais uma vez, o Paraná demonstra sua excepcional qualidade na organização de eventos de tão grande envergadura.

-É fundada a Cooperativa Paranaense de Anestesiologistas - COPAN e por influência desta, é fundada a Federação Brasileira das Cooperativas de Anestesiologia - FEBRACAN.

-Inicia-se o movimento de descredenciamento dos anestesistas junto ao INAMPS com adesão de mais de 50% dos especialistas paranaenses e com a adesão de outros estados da federação.

-Dr. Antonio Leite Oliva Filho é eleito Editor da Revista Brasileira de Anestesiologia.

-Dr. Manoel de Almeida Neto é eleito Diretor do Departamento Econômico, Vice Presidente e Presidente da S.B.A.

-Dr. João Carlos Boza é eleito Diretor do Departamento Econômico, Vice presidente e Presidente da S.B.A.-

-É adquirida e instalada a nova sede da S.P.A/COPAN.

-Em 1994 realiza-se em Curitiba o XLI Congresso Brasileiro de Anestesiologia com invulgar brilho e sucesso.

-Em 1996, no ano em que se comemora os 150 anos da primeira anestesia no mundo e os 50 anos de história da anestesia paranaense como especialidade, o Dr. Antonio

Leite Oliva Filho exerce brilhantemente o mandato de Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Dr. Farid Sabbaa TSA.SBA